



CUIDE HOJE, VIVA AMANHÃ

68 KM ↑

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O AMANHÃ COM PROMETIDO

a vida por carvão

Daniel Ribeiro
Mauro Pinto
Peter Steudner

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O AMANHÃ
COM PROMETIDO

a vida por carvão

O Carvão Mineral

O carvão mineral começou a ser largamente utilizado como fonte energética a partir do século XVIII, numa altura em que os impactos ambientais e sociais eram totalmente desconhecidos. Hoje, apesar das imensas evidências científicas dos graves impactos negativos da exploração e utilização do carvão mineral na saúde humana e no ambiente, este continua a ser bastante utilizado.

O carvão mineral é considerado uma fonte de energia não renovável, porque se encontra na natureza em quantidade limitada, e suja pelo facto da sua utilização ser causa directa de importantes impactos para a saúde e meio ambiente, tais como a destruição de ecossistemas, danos em florestas e aquíferos, doenças, redução da produtividade agrícola, corrosão de edificações, monumentos e infra-estruturas, deterioração da camada de ozono e chuvas ácidas.

Um dos problemas ambientais mais graves, resultante de um sistema energético que utiliza combustíveis fósseis não renováveis é o efeito de estufa. As instalações não produzem apenas energia, mas também grandes quantidades de:

- Vapor de água e de dióxido de carbono (CO_2) gás que é um dos principais responsáveis pelo efeito de estufa do planeta, e pelas mudanças climáticas.
- Os óxidos de azoto (NO_x)
- Enxofre (SO_2)
- Hidrocarbonetos (HC).





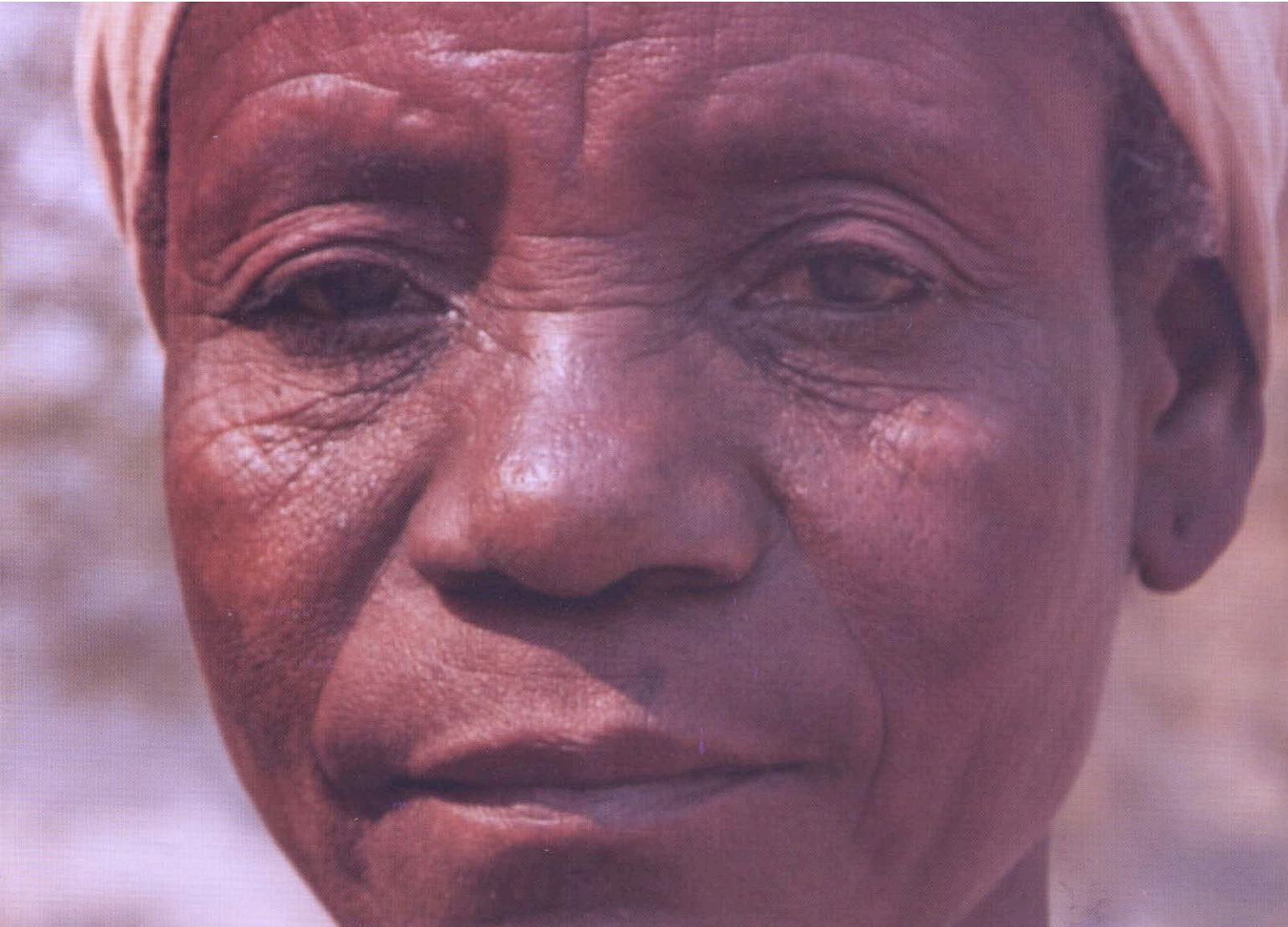


Estes gases, por sua vez, provocam uma série de modificações ambientais graves e os impactos ambientais não resultam apenas das emissões atmosféricas, mas também do descarte de resíduos sólidos, poluição térmica e degradação dos ecossistemas.

Os maiores impactos negativos do carvão não são considerados na estimativa de custos da energia gerada, as questões cruciais de saúde pública, como as doenças ocupacionais de trabalhadores e os males gerados ao longo do processo, do ruído de explosões na mineração à contaminação por resíduos da combustão que afetam vastas áreas em torno das mineradoras e usinas termoeletricas, são ignorados. Faz-se vista grossa à degradação de solos e paisagens e à contaminação do planeta, aos impactos na disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos, e aos conflitos com as comunidades locais.

Com todos estes impactos, Moçambique optou recentemente por avançar com a exploração do carvão com projeções de construção de usinas eléctricas para o carvão de baixa qualidade que não será exportado. Sob a bandeira da luta contra a pobreza absoluta, discurso oficial do governo de Moçambique e de alguma imprensa nacional, tem-se omitido deliberadamente informação importante sobre os impactos negativos desta actividade a aqueles que mais precisam de estar cientes deles. Esta informação fundamental, deveria ser transmitida à população nos propositadamente deficitários processos de consulta pública que têm sido conduzidos nas comunidades locais. Apesar dos impactos da exploração de carvão mineral serem largamente conhecidos a nível global, a nível das comunidades locais de Moçambique estes ainda são uma total incógnita que lhes é sistematicamente explicada de forma enganosa.





Jindal Steel and Power Limited (JSPL)

A Jindal Steel and Power Limited (JSPL), com sede em Nova Deli, Índia, é uma empresa multinacional produtora de aço e com interesses nos sectores de mineração, geração de energia e infra-estruturas, e que actualmente exerce actividades de exploração e mineração na África do Sul, Moçambique, Madagáscar, Zâmbia, Tanzânia, Omã, China, Austrália, Brasil, Indonésia e Mongólia.

Em Moçambique, a Jindal Mozambique Minerals opera o Projecto de carvão de Chirodzi, uma de três enormes minas de carvão a céu aberto na região de Tete.

A Jindal é responsável pela violação de direitos humanos das comunidades locais e por sérios impactos negativos sobre o meio ambiente.

Mais de 2.500 pessoas residem dentro da área de concessão da mina, uma clara violação dos seus direitos humanos básicos. A Jindal opera com recurso ao uso frequente de explosivos, causadores não só de poluição sonora, mas também de enormes nuvens de poeira de carvão altamente prejudiciais para a saúde humana. Tudo isto ocorre a menos de três quilómetros das comunidades que ali permanecem, à espera de ser reassentadas. Enquanto tal não acontece, as suas machambas e espaços vão sendo destruídos e ocupados para dar lugar ao carvão... Empurradas e encurraladas, estas comunidades estão sujeitas a uma situação que se torna mais degradante a cada dia que passa.

A Jindal está a operar efectivamente desde o início de 2013. Fá-lo em clara violação à Lei do Ambiente, pois exerce a sua actividade sem possuir um dos requisitos legais fundamentais para a mesma: um Estudo de Impacto Ambiental. O Governo, em vez de tomar medidas para fazer cumprir a Lei, ignorando tudo e todos, procedeu, na pessoa do nosso Presidente da República, à inauguração oficial deste projecto, escassos dias após um violento protesto das comunidades que coabitam com esta mina a céu aberto.

Como se os abusos acima descritos não fossem suficientes, a Jindal viola ainda o direito à livre circulação destas comunidades que, literalmente vedadas dentro da área de concessão da mina, têm de se submeter aos desmandos da empresa responsável pela segurança da concessão cada vez que entram ou saem da mina onde vivem.



Vale Moçambique

A Vale, fundada em 1942 e presente em 30 Países incluindo Moçambique, é a segunda maior empresa mineira do mundo e uma das 25 maiores companhias do sector privado. Em vários países, tem por tradição violar o direito ao ambiente e agravar as condições de vida de comunidades, pobres e demais grupos vulneráveis titulares de recursos naturais.

O Projecto Carvão Moatize da Vale detém a maior mina no mundo a operar a céu aberto, com uma produção diária estimada em 25.000 toneladas de carvão. Com uma capacidade de produzir 11 milhões de toneladas de carvão metalúrgico (8.5 milhões) e térmico (2.5 milhões) anual-mente. O projecto consiste na pesquisa, produção, venda e exportação em grande escala do carvão mineral da bacia carbonífera de Moatize.

A Vale é amplamente criticada por ser uma das empresas com maior desprezo pelo meio ambiente e direitos humanos. Em Moçambique, a sua má reputação é merecida. Mais de 1.360 famílias, comunidades de Chipanga, Mithete, Malabwe e Bagamoyo foram deslocadas para dar lugar ao projeto da Vale entre finais de 2009 e início de 2010, e estão desde então sujeitas a condições de vida muito precárias, sem acesso a terra fértil, água e habitação condigna. Apesar dos protestos, do envolvimento de organizações não governamentais, das queixas e solicitações de intervenção submetidas ao Governo, das diversas queixas submetidas aos tribunais judiciais denunciando diversas irregularidades e casos de violação dos direitos humanos das comunidades, esta continua a operar incólume e impune.

AQUI JAZ
CRISTINA HORTÊNCIO
JOÃO
NASCIDA... EM... - -1981
FALECIDA... EM... 21-7-2003
PAZ A SUA ALMA

Ilogismo

O monstro do carvão começa finalmente a mostrar sinais de doença e de declínio. A campanha contra o carvão nos EUA tem tido algumas grandes vitórias e remeteu o carvão para os bastidores do planeamento energético.

O carvão desenvolveu-se como sector numa época em que a economia estava mais aberta a subsídios e a noção de custos e responsabilidades era muito mais limitada, se a ideia de usar carvão surgisse hoje, seria considerada louca. O relatório da Greenpeace África do Sul denominado "O verdadeiro custo do carvão", destaca este absurdo.

O carvão é ainda uma das causas principais das mudanças climáticas, tornando-se um dos principais alvos dos debates sobre o assunto. Os problemas ambientais e sociais associados à exploração de carvão são tão devastadores e notórios que estão a levar a uma oposição cada vez maior em todo o mundo, tornando-se cada vez mais difícil obter o consentimento público, que está a tornar-se uma exigência crescente nos países democráticos em todo o mundo.

Infelizmente, monstros como o carvão não tombam facilmente. Sempre que a doença do carvão é exposta, uma série de "especialistas" do sector proclamam a sua saúde através de projeções hiper-positivas e estimativas de lucros especulativas, na tentativa de continuar a fomentar o investimento em carvão.

Como a indústria começa a perceber o futuro limitado nos países desenvolvidos, vira-se para África, onde sempre pode contar com a miopia e a corrupção dos nossos líderes irresponsáveis para permitir as más decisões. Quando é que vamos deixar de ser o local de despejo de tecnologias obsoletas?

África e Moçambique em particular, não precisam de percorrer este caminho destrutivo para o desenvolvimento que já foi percorrido pelas potências atuais, e sujeitar-se aos já tão conhecidos e devastadores impactos que a este estão associados. Podemos evitar estes "buracos" na estrada rumo ao desenvolvimento... e seguir em direcção a fontes de energia renováveis e limpas.

Muito obrigado.

Fontes e mais informação:

<http://www.brasilecola.com/geografia/carvao-mineral-combustivel.htm>
<http://www.ageneal.pt/content01.asp?BTreelD=00/01&treelD=00/01&newsID=7>
<http://geoconceicao.blogspot.com/2010/02/carvao-mineral.html>

Publicações:

Carvão o Combustível de ontem - Publicação dos Amigos da Terra, Brazil, FOEI e Greenpeace
Justiça Ambiental Boletim, Julho 2013

